

PROSA

Dois Dedos de

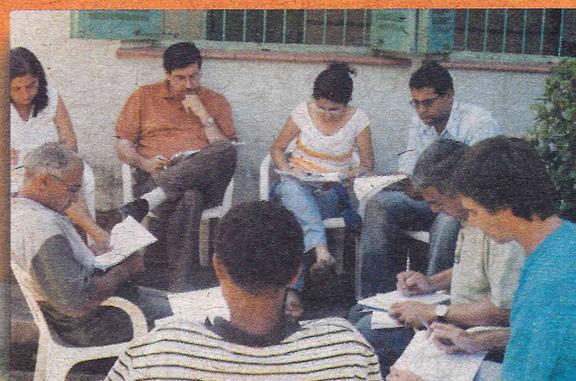
Nº 46 - Recife PE - Novembro de 2005

No Rumo Certo

Fotos: Laudence Oliveira

Centro Sabiá realiza Avaliação Institucional Externa e o resultado aponta que a entidade tem acertado na condução do seu trabalho. Parceiros(as), agricultores(as), funcionários(as), diretores(as) e sócios(as) participaram do processo avaliativo que durou quatro meses.

Leia páginas 3, 4, 5 e 6.



Leia mais:

**Mulheres
apostam na
organização**

pág. 7

**Semente
jovem
no Sertão**

pág. 8

**Recife
será palco
do II ENA**

pág. 7

Visite nosso sítio: www.centrosabia.org.br

Avaliação reafirma a atuação do Sabiá

POR VERÔNICA BATISTA

Na última edição do ano, o Dois Dedos de Prosa traz como matéria central a avaliação externa do Centro Sabiá. A entidade esteve envolvida com essa dinâmica durante quatro meses, sob a coordenação e o olhar de Domingos Corcione e Maria Emília Pacheco.

Durante os últimos anos, o Centro Sabiá ampliou o seu trabalho e a sua equipe de forma significativa. Essas mudanças aconteceram e trouxeram novos desafios. Em especial, os desafios relativos à sua atuação no campo. Sentiu-se então, a necessidade de trazer um olhar externo sobre o trabalho que se desenvolve. O período avaliado foi de 2000 a 2004. O processo avaliativo aconteceu entre maio a agosto deste ano, com o envolvimento de toda equipe e diversos parceiros do Centro Sabiá.

Para quem está no dia-a-dia da vida da entidade, muitas coisas passam despercebidas. O olhar dos avaliadores vem num momento muito bom e traz reflexões profundas, tanto nos aspectos do campo agroecológico, como no desenvolvimento institucional.

O relatório da avaliação, reafirma os avanços conquistados. Traz, também, algumas recomendações que já estão sendo trabalhadas no planejamento estratégico da instituição para o quinquênio 2006-2010.

A avaliação foi um momento ímpar. A equipe do Centro Sabiá sente-se ainda mais motivada a "plantar mais vida para um mundo melhor".

Formação e troca de experiências

Centro Sabiá potencializa a organização dos jovens

POR LAUDENICE OLIVEIRA

Oficinas, intercâmbios e encontros aconteceram entre os meses de julho e outubro. Nesse período, jovens do Sertão, da Mata Sul e do Agreste de Pernambuco trocaram e adquiriram experiências e saberes nesses espaços de formação. Nas fotografias, o registro dos momentos, para recordar.

Oficina de rádio, realizada em parceria com a Diaconia, em Triunfo, Sertão de Pernambuco

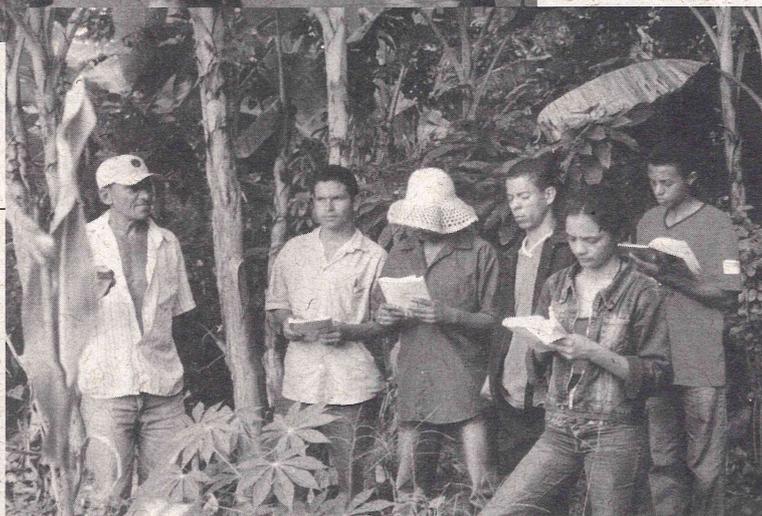
Foto: Laudenice Oliveira



Fotos: Sandro Gusmão

Jovens rurais de Ribeirão e Sirinhaém, Mata Sul/PE, reúnem-se para falar sobre sua realidade e agricultura familiar agroecológica

Intercâmbio de jovens rurais do Sertão, Agreste e Mata Sul, Pernambuco, no sítio de Jones e Lenir, Abreu e Lima



Atuação do Sabiá no rumo certo

Avaliação externa reafirma o trabalho da instituição junto às famílias agricultoras

Foto: Laudénice Oliveira

POR REBECA BARRETO

Entre os meses de maio e agosto, deste ano, o Centro Sabiá realizou sua avaliação externa institucional. O resultado, confirma a atuação da instituição junto aos agricultores e as agricultoras familiares na ampliação do trabalho com a agricultura agroflorestal. Aponta, também, desafios e novas perspectivas para o Centro Sabiá.

A avaliação favoreceu uma maior interação entre aqueles que constroem o Centro Sabiá: agricultores e agricultoras, equipes técnica e administrativa, associadas e associados, diretores e diretoras, coordenação e parceiros. "Foi uma alegria poder participar da avaliação, até porque fortalece o relacionamento da Adessu com o Sabiá. A gente se sentiu muito respeitado. Também sentimos que

umenta a relação de compromisso"; diz Roberto Lima, coordenador tesoureiro da Adessu Baixa Verde. "Participar desse processo de avaliação, só fortaleceu a nossa relação de diálogo", afirma Reginaldo Alves, coordenador do Caatinga.

Durante o período de avaliação, a consultora Maria Emília conheceu as regiões onde atua o Centro Sabiá. De acordo com ela, a visita de campo trouxe uma maior aproximação e aprofundamento na sua pesquisa enquanto antropóloga. "Além de estabelecer esse contato, pude conhecer, também, os Espaços Agroecológicos (as feiras), as entidades parceiras e as associações que nasceram por conta da atuação do Sabiá".

Para Maria Emília, o processo avaliativo foi muito positivo. O relatório final serviu para reafirmar o trabalho da entidade. "Algumas recomendações es-

M^a Emília foi às comunidades

tão em aprofundar alguns aspectos ou reforçar algo. Em geral, o Centro Sabiá já possui um trabalho muito concreto e tem capacidade de ampliar e dialogar dentro desse campo agroecológico", comenta ela. A entidade já adota algumas recomendações feitas e incorpora novos pontos de vista para melhor encaminhar suas atividades.

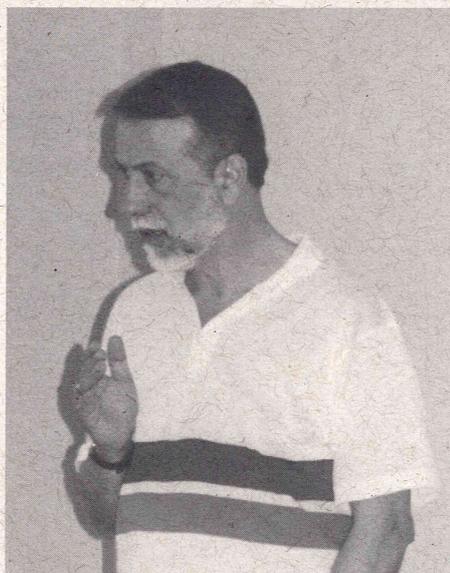
História do Sabiá entra em novo ciclo

POR LAUDENICE OLIVEIRA

Na Avaliação externa do Centro Sabiá ele ficou responsável pela condução do processo avaliativo da gestão institucional. O consultor Domingos Corcione organizou espaços de participação coletiva, realizou entrevistas com funcionários e funcionárias, analisou as dinâmicas de trabalho das equipes regionais e vários documentos sistematizados pela entidade. Nesta entrevista, ele fala sobre as novas perspectivas que o Sabiá tem pela frente.

Dois Dedos de Prosa - O resultado da avaliação do Sabiá contemplou sua expectativa?

Domingos Corcione - Sim, creio que



Corcione observou a gestão do Sabiá

tenham ficado evidentes os bons resultados da avaliação. O novo plano de trabalho é uma prova disso. Parece-me que está coerente com as conclusões avaliativas, representando um melhor

redirecionamento estratégico do Centro Sabiá.

DDP - O que você diria para o Centro Sabiá, neste momento de pós-avaliação?

DC - Que o Sabiá dispõe, atualmente, de dois importantes instrumentos de trabalho: as conclusões e orientações finais da Avaliação Institucional e o novo Plano Estratégico. O Sabiá entrou, em minha opinião, num novo ciclo de sua história institucional. O principal sinal disso se encontra nas metas que estão sendo apontadas para o novo quinquênio. Se o Centro Sabiá conseguir alcançá-las, estará num novo patamar de desenvolvimento institucional. Será uma referência muito mais forte. Oferecerá contribuições mais significativas à rede de entidades onde está inserido. Terá um vínculo mais consistente com a base social junto à qual trabalha e esta base social se ampliará. Tenho certeza que isso vai acontecer.

Foto: Laudénice Oliveira

Sinal de amadurecimento

Avaliação acontece em um momento de consolidação do trabalho

POR LAUDENICE OLIVEIRA

Para conduzir seu processo avaliativo, o Centro Sabiá contou com a consultoria de Domingos Corcione e M^a Emília Pacheco. Avaliou-se a dimensão político-estratégica da entidade, a sua organização e gestão e o impacto do trabalho na sua área de atuação.

Para Maria Emília e Domingos o Centro Sabiá realiza sua avaliação em momento de consolidação e aperfeiçoamento do seu trabalho e não de reorientação ou reestruturação. "Às vezes as entidades estão passando por um período de crise, redefinindo rumos, missão. Em outros casos, há uma exigência das agências de cooperação. O Centro Sabiá não estava nem no primeiro contexto nem

no segundo. Tinha a decisão institucional de fazer a avaliação. Isto faz uma diferença enorme", afirma Maria Emília. O consultor Domingos Corcione considerou a decisão acertada. "A avaliação institucional deve ser considerada algo normal na vida de uma organização social, uma fonte de aprendizagem e uma oportunidade para se dá um salto de qualidade", explica ele.

Momento de aprendizagem

Entidades parceiras, funcionários e funcionárias observam que o processo foi de aprendizagem e crescimento. "Ficamos contentes, porque tivemos a oportunidade de participar de um momento desses, que serviu como mais uma capacitação", afirma Cláudio Oliveira, da Agroflor. "No

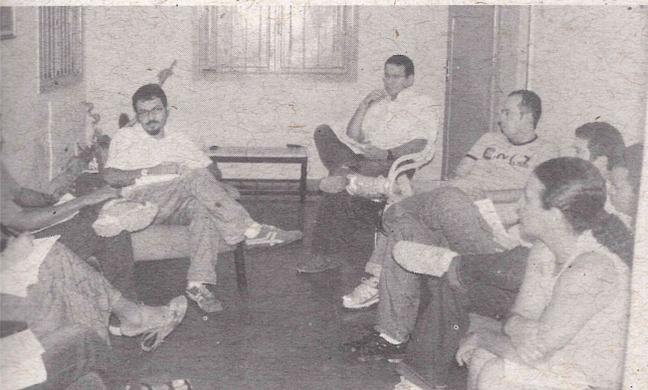
Sabiá, há uma estratégia centrada na construção coletiva do conhecimento da vivência com os agricultores experimentadores", declara Reginaldo Alves, coordenador do Caatinga.

"Foi um momento ímpar, inclusive para mim enquanto profissional, porque significou repensar a pessoa, o técnico. Fez repensar a prática política e pedagógica, e as relações profissionais", diz o técnico do Sabiá, Adeildo, o Dedé. Para Janaina Ferraz, do administrativo do Sabiá, a avaliação mostrou a dimensão do trabalho da entidade. "É um trabalho grandioso, bom, bonito. No escritório, a gente não percebe a importância que nosso trabalho tem e o quanto contribui com o projeto maior do Centro Sabiá", explica Janaina.

Vale a pena salientar o papel da consultoria que orientou todo o processo avaliativo. "Fiquei surpresa com a capacidade dos avaliadores, o olhar tão amplo deles, principalmente de Maria Emília. Por ser antropóloga, ela conseguiu observar várias coisas que a gente que tá no dia-a-dia não consegue", destaca a coordenadora administrativa do Sabiá, Verônica Batista.

Para o coordenador geral do Sabiá, José Aldo dos Santos, um elemento importante a ser considerado nessa avaliação é que ela apontou a importância do trabalho mais amplo de articulação. "O caminho que buscamos na construção de articulações, redes, fóruns foi na perspectiva de potencializar o trabalho e acertamos nesse sentido", ressalta Aldo.

Fotos: Laudénice Oliveira



Entidades parceiras, funcionários(as), associados(as) e diretoria garantiram o processo avaliativo



O que achamos

Neste espaço, a palavra de quem vivenciou o processo avaliativo do Centro Sabiá.



A avaliação retratou as diversas dimensões do trabalho do Sabiá. Aspectos social, político, pedagógico, econômico e da construção de Políticas Públicas. Mostrou que é possível construir outras relações econômicas dentro de uma nova visão do processo de geração de renda. Também estreitou e fortaleceu nossas relações de parcerias”.

José Aldo dos Santos
Coordenador Geral do Sabiá

“Achei muito positivo. A gente passou por muita mudança na forma de trabalhar. Nós da coordenação, ficamos muito inseguros, sem saber se está fazendo certo. Esse olhar externo pode nos orientar. Tinha coisa que a gente não tinha percebido e outras que nós percebíamos e foram reafirmadas. Uma coisa que eu achei muito interessante foi à questão da segurança alimentar, porque a gente sempre fala mas não da forma que Maria Emília coloca no relatório”.

Verônica Batista

Coordenadora administrativa do Sabiá



“A Avaliação trouxe a história do Sabiá dos últimos cinco anos, do ponto de vista da ação prática e política. Foi positivo o Sabiá abrir as portas para ser avaliado. O que saiu aponta orientações que contribuiu para o nosso planejamento estratégico. O relatório final é um documento de análise, de pesquisa que vai orientar as nossas ações, a nossa prática”.

Adeildo Fernandes

Técnico do Sabiá - Região do Agreste

“Achei ótimo todo o processo, como as coisas foram feitas. Agora, a gente compreende melhor como tudo funciona. Foi muito bom pra gente compreender melhor o trabalho do pessoal que tá no campo. Abriu mais a mente da gente. Achei bom a visão das outras instituições e como o consultor contribuiu para construir as coisas. O destaque é em relação às reuniões, que nós não tínhamos. É bom ter, porque a gente contribui para o andamento do trabalho”.

Vânia Luiza

Equipe Administrativa do Sabiá



“Participar da avaliação, significou está contribuindo para o desenvolvimento do Sabiá, participando dessas mudanças e fazendo parte da sua história. De se sentir parte dessa construção coletiva, de ter o espaço para questionar e para sugerir de forma tranquila. Contribuiu para conhecer quem eu sou, o que faço, e o que vou fazer como profissional. Quero destacar a contribuição das pessoas que fizeram parte da avaliação, especialmente os agricultores/as, instituições parceiras e a equipe técnica e administrativa”.

Antônio Carlos Ferreira

Técnico do Sabiá - Região Sertão

“É a primeira vez que participo de um processo desses, eu nem imaginava como era. O modo de fazer as coisas, os espaços que foram criados para que pudéssemos ter a oportunidade de dizer o que tá legal ou não tá legal, foi muito bom. Eu achei muito interessante os momentos coletivos, porque tivemos a oportunidade de participar, interagir nesses outros momentos da vida da entidade. Acho que esses espaços contribuíram para enriquecer a pessoa, o profissional”.

Janaina Ferraz

Equipe Administrativa do Sabiá



“Foi interessante, porque no momento, eu estava entrando no Sabiá. Foi uma riqueza. Com o processo eu consegui ter uma boa visão do Sabiá e de como ele vem construindo o seu caminho. Para a região da Mata Sul, a avaliação deu instrumentos, elementos, até metodológicos para o nosso trabalho”.

Sandro Gusmão

Técnico do Sabiá - Região da Mata Atlântica

A nossa avaliação



“Os avaliadores foram em cima realmente dos problemas que estávamos percebendo e com uma visão de fora clareou mais ainda. No planejamento estratégico do Sabiá já ajudou bastante, nos encaminhamentos para os próximos anos. No geral foi bem importante e no momento certo pra gente continuar com o desenvolvimento do trabalho”.

Jones Severino

Agricultor agroflorestal - Diretor Presidente do Sabiá



“Foi uma grande satisfação poder contribuir com o Centro Sabiá nesse processo. Sempre tivemos uma grande proximidade, dialogamos bastante a respeito da agroecologia, convivência com o Semi-árido. Achei importante a abertura feita pelo Centro Sabiá para participação de todos que formam a instituição. O Caatinga vivenciou essa experiência e aprendemos muito com o processo. Participar da avaliação nos permitiu se aproximar mais da dinâmica de funcionamento do Centro Sabiá”.

Reginaldo Alves

Coordenador do Caatinga / Ouricuri



“Essa avaliação despertou a gente para muita coisa. Veio contribuir com o nosso trabalho. A gente, enquanto Agroflor, sente-se contemplado também, porque contribuimos com o processo e porque

fez a gente refletir sobre o nosso trabalho, sobre como melhorar a nossa dinâmica. Fez a gente refletir que é preciso fazer um processo desses também”.

Rafael Justino

Coordenador Geral da Agroflor / Bom Jardim



“A gente se sentiu parte do Sabiá. Vimos que é importante avaliar e ser avaliado. Ver para onde estamos andando, os passos que deu e os que ainda se pode dá, a qualidade do que se faz, se refletir sobre o trabalho. Importante, também, avaliar à relação com as parceiras e refletir sobre o papel da própria organização”.

Edmilson Soares

Coordenador da Adessu Baixa Verde Triunfo



“No meu entender, a gente só fazia uma avaliação quando estava em decadência, com problemas. Para saber onde a gente tava errando para poder voltar a acertar. E o Sabiá não tava. Depois eu entendi que o Sabiá fez a sua avaliação no período certo. Em algumas áreas de atuação, o Sabiá fez um resgate. Como por exemplo, o sistema de criatório de animais, que é importante para a renda das famílias, mas que o Sabiá tinha deixado de investir. A avaliação apontou como uma coisa que precisa se resgatar”.

Cláudio Oliveira

Associado do Sabiá e Agroflor / Bom Jardim



“Achei boa, maravilhosa! Foi muito bom pra gente, porque ajuda a melhorar o trabalho e a participação dos sócios. Gostei muito das oficinas, porque ajuda a gente a esclarecer as coisas. Acredito que deve ter sido muito bom pras outras pessoas também”.

Ivonete Lídia

Agricultora agroflorestal e associada do Sabiá Santa Cruz da Baixa Verde

Tem muita gente que luta por uma **Cidade de Paz.**
A **CESE** apóia essa gente. Apóie a **CESE.**



Primavera
para a
Vida



**Campanha nacional de mobilização
de recursos para projetos populares**



Banco Bradesco Agência 0592- 4 Conta Corrente 42.144-8

Viveiro Coletivo de Mudanças

Uma iniciativa dos jovens do assentamento Fundões

POR ANTÔNIO CARLOS

O assentamento Fundões, hoje Queimada Nova, fica no município de Sertânia, no Sertão pernambucano. É lá que um grupo de jovens decidiu fazer um viveiro coletivo de mudas. A idéia surgiu depois que um deles resolveu trabalhar com agrofloresta – consórcio de várias espécies plantadas em uma só área.

De acordo com Iraníel Merêncio – Léo –, o jovem que começou a trabalhar com os sistemas agroflorestais, a proposta é que o viveiro venha contribuir para a implantação de novas áreas agroflorestais e para fazer reflorestamento. “São mudas de plantas frutíferas, madeireira, forrageira, adubadeiras e muitas outras”, diz Léo. Ter uma grande variedade de plantas é importan-



Reunião para discutir sobre o viveiro de mudas

te para quem trabalha com agrofloresta. “Às vezes a gente precisa de uma muda de árvore nativa ou frutífera e tem dificuldade de encontrar por aqui. Com o viveiro já vai ajudar”, explica Iraníel.

A experiência do viveiro coletivo de mudas começou no ano passado. Para iniciar o trabalho, os jovens receberam o incentivo de algumas instituições que atuam na região. Entre elas, o Centro Sabiá, que continua no acom-

panhamento aos jovens, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Projeto Dom Helder Câmara e a Federação dos Agricultores do Estado de Pernambuco (Fetape).

O projeto ainda está engatinhando, mas os jovens acreditam que o trabalho pode trazer bons resultados para eles, para as

famílias, para o assentamento e para o meio ambiente. O grupo procura se reunir sempre que pode para discutir propostas que contribuam para a continuidade do viveiro e o seu crescimento. “A gente quer, também, incentivar à participação de outros jovens do assentamento”, afirma Léo. Atualmente, a falta de recursos para melhorar a infraestrutura do viveiro, é uma das dificuldades enfrentada pelo grupo.

II ENA - Encontro Nacional de Agroecologia

O II Encontro Nacional de Agroecologia acontecerá no estado de Pernambuco entre os dias 02 e 06 de junho de 2006. O encontro é uma iniciativa da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). A Secretaria de organização do encontro funciona na sede do Centro Sabiá, no Recife.

O ENA, nesta sua segunda

edição, irá discutir temas como Agroecologia, reforma agrária e agricultura familiar. A novidade no evento, é a participação das comunidades indígenas e quilombolas que se articulam para garantir a presença.

O aquecimento para o grande encontro começa com vários eventos que serão realizados nos

estados do Nordeste e de outras partes do país. O II ENA contará com a participação de Agricultores Familiares, ONGs, Redes e Articulações e movimentos sociais de todo o Brasil.

Serviço:

Secretaria do ENA

Rua do Sossego, 355 - Santo Amaro - Recife/PE

Fone: (81) 3221.5266

E-mail: secretaria.ena@centrosabia.org.br

Mulheres organizadas

No artesanato elas encontraram o motivo para manterem-se juntas

POR ALEXANDRE HENRIQUE PIRES e VERÔNICA MOURA

Foto: Alexandre Henrique Pires

Na sede da Associação Comunitária de Santo Antônio de Coroas, município de Triunfo/PE, elas se encontram toda terça-feira. Ali, discutem assuntos do interesse do grupo, trocam informações, batem papos descontraídos e se confraternizam. Estamos falando do grupo Girassol Mulheres Construindo um Futuro Melhor. São onze mulheres jovens e adultas que encontraram no artesanato o motivo para se organizarem.

A idéia de formar o grupo nasceu depois que algumas delas participaram de uma oficina sobre associativismo e cooperativismo, realizada na comunidade pelo CEAS/Urbano. Elas perceberam que era importante se organizar melhor para aprenderem mais. “Minha vida mudou

Zelita e Onilda, orgulhosas, mostram seus trabalhos



muito. Eu não sabia bordar, pintar, aprendi com as outras mulheres. Hoje, faço de tudo um pouco”, conta Joselita Santos, mais conhecida como Zelita. O grupo tem uma coordenadora, uma tesoureira e uma secretária. Elas também decidiram pelo pagamento de 50 centavos por mês por cada uma delas. O valor é simbólico, mas representa o compromisso que cada uma assumiu no grupo.

O trabalho é feito em forma de cooperação entre elas. Uma costura, outra pinta, outra faz o crochê, o vagonite, o ponto de cruz ou o bordado. “Aprendi a fazer bordado com aplicação e estou repassando para minha mãe”, explica Leninha. Os artigos são vários: caminhos de mesa, passadeiras, conjunto de cozinha, lençóis e fronhas, toalhas de rosto e banho, guardanapos, panos de prato, almofadas, bolsas entre outros.

Fortalecendo as amizades e as conquistas

De acordo com Zelita, no começo, alguns maridos reclamavam da ausência das mulheres em casa. Eles não conseguiam entender o trabalho do grupo. Isso também mudou. “O meu marido nos incentiva. Ele gosta do que eu e minha filha fazemos”, diz Zelita.

Embora as atividades do grupo aconteçam em Santo Antônio de Coroas, mulheres das comunidades vizinhas como Junco e Brejinho, também, participam das reuniões e atividades do. O grupo Girassol é um espaço também para se festejar. “Quando uma mulher faz ani-

versário, as outras preparam um bolo, salgadinhos e sucos, junta todo mundo e vai até a casa da aniversariante fazer aquela surpresa”, conta Onilda Soares. “É uma distração! No início eu via como brincadeira. Hoje, eu vejo o grupo fortalecido”, finaliza Zelita.

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. **Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE - CEP: 50050-080. **Fone / Fax:** (81) 3223.3323/7026. **E-mail:** sabia@centrosabia.org.br / www.centrosabia.org.br. **Diretoria:** presidente - Jones Severino Pereira; vice-presidente - Domingos Sávio; secretária - Sandra Rejane. **Coordenação:** coordenador geral - José Aldo dos Santos; coordenadora administrativa - Verônica Batista; coordenador técnico - Alexandre Henrique Pires. **Equipe Técnica:** Adeildo Fernandes, Antônio Carlos Ferreira, César Garibaldi Alves, Jailson Lopes da Penha, João de Paiva Tenório, Pieter Vranckx, Reginaldo José da Silva, Sandro José de Gusmão, Sandra Delmondes dos Santos, Sara Regina Rufino, Verônica de Moura Barbosa e Vilmar Lermen. **Equipe Administrativa:** Carla Maria de Oliveira, Edneide Alves, Eliezer Ricardo da Silva, Janaina Ferraz, Márcia do Amaral, Margareth Carneiro, Pedro Eugênio da Silva, Tarciana do Nascimento, Valdemir Rodrigues e Vânia Luíza Silva. **Edição:** Laudénice Oliveira (DRT/PE 2654). **Estagiários(as):** André Geaquinto Ferri e Mona Andrade Nagai (Licenciatura em Ciências Agrárias); Manoela Andressa de Aguiar Campelo (Contabilidade); Rebeca Barreto (Comunicação). **Diagramação:** Marta Braga. **Apoio:** ICCO, Ministério do Meio Ambiente, TDH e Misereor. **Tiragem:** 2.000 exemplares. **Impressão:** Provisual Divisão Gráfica. *O Dois Dedos de Prosa é impresso em papel reciclado.